



## A importância das prevenções das neoplasias orais

### Autor(res)

Mayara Mari Murata  
Alverina Gomes De Oliveira  
Amanda Ferreira Gonçalves

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

### Introdução

De acordo com COSTA e colaboradores (2022), as neoplasias orais configuram-se como um grave problema de saúde pública, representando parcela significativa dos tumores de cabeça e pescoço e mantendo elevada incidência no Brasil, além disso, o câncer bucal está fortemente associado a fatores de risco que podem ser prevenidos, como tabagismo, etilismo, má higiene oral, infecção pelo HPV e hábitos alimentares inadequados, e que, na maioria dos casos, o diagnóstico ocorre tardiamente, reduzindo as chances de terapias eficazes e aumentando custos para o sistema de saúde. CRUZ e colaboradores (2020) acrescentam que, embora existam políticas de promoção da saúde bucal, ainda há barreiras sociais, culturais e econômicas que dificultam tanto a adesão da população a medidas preventivas quanto a efetividade das campanhas educativas. Assim, compreender a importância da prevenção das neoplasias orais, associada ao diagnóstico precoce e ao fortalecimento das políticas públicas, é essencial para reduzir o desenvolvimento de doenças e mortalidade associadas a essa doença no contexto brasileiro.

### Objetivo

Este estudo teve como objetivo compreender a importância das estratégias de prevenção das neoplasias orais.

### Material e Métodos

Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, Instituto Nacional de Câncer - INCA, utilizando os descritores: “neoplasias orais”, “prevenção”, “câncer de boca” e “diagnóstico precoce”. Os critérios de inclusão contemplaram artigos completos publicados entre 2018 e 2025, abordando fatores de risco, estratégias preventivas, rastreamento e políticas públicas relacionadas ao câncer oral. Foram analisados também documentos oficiais de saúde bucal e relatórios institucionais. Os artigos de COSTA (2022) e CRUZ (2020) foram priorizados por fornecerem dados epidemiológicos, desafios e recomendações relevantes ao cenário brasileiro.

### Resultados e Discussão

A literatura evidencia que a maioria dos fatores de risco associados ao câncer oral podem ser prevenidos. COSTA et al. (2022) apontam o tabagismo e o consumo excessivo de álcool como determinantes centrais, que, quando



associados, potencializam o risco de aparecimento de câncer. Intervenções educativas contínuas mostram impacto positivo na redução desses hábitos, mas sua eficácia depende da inclusão comunitária e do fortalecimento da atenção primária (COSTA et al., 2022). CRUZ et al. (2020) ressaltam que, embora campanhas nacionais existam, sua abrangência e continuidade ainda são insuficientes, especialmente em áreas de vulnerabilidade social, sendo outro aspecto relevante, o papel do cirurgião-dentista na triagem de lesões potencialmente malignas: capacitação profissional e protocolos consistentes são fundamentais para reduzir atrasos diagnósticos (INCA, 2022). O objetivo da prevenção primária é impedir que o câncer se desenvolva. Isso inclui a adoção de um modo de vida saudável e evitar a exposição a substâncias causadoras de câncer. O diagnóstico precoce aumenta significativamente a sobrevida e diminui custos, além de possibilitar tratamentos menos invasivos. Os produtos de nicotina e de tabaco são altamente viciantes e prejudiciais (INCA, 2022). É necessário reforçar com a sociedade que produtos fumígenos, em todas as suas formas, são maléficos. (INCA, 2022). Os produtos de nicotina e de tabaco são altamente viciantes e prejudiciais. Cigarros eletrônicos e aditivos são formas de atrair mais as pessoas para o tabagismo. Assim, estratégias integradas entre educação em saúde, políticas públicas e prática clínica se apresentam como pilares para o enfrentamento efetivo das neoplasias orais (CRUZ et al., 2020).

## Conclusão

Com base nos achados, conclui-se que a prevenção das neoplasias orais é essencial para reduzir sua incidência e mortalidade. Os estudos reforçam a necessidade de ações educativas contínuas, capacitação profissional e ampliação do rastreamento precoce, consolidando tais medidas como pilares das políticas públicas em saúde bucal.

## Referências

- COSTA, S. C. et al. Câncer de boca no Brasil: desafios para a prevenção e o diagnóstico precoce. *Interface (Botucatu)*, v. 26, e220049, 2022. <https://doi.org/10.1590/1807-2577.04922>
- CRUZ, M. S. et al. Políticas públicas de prevenção do câncer de boca: avanços e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 8, p. 3285-3296, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020258.17182018>
- Instituto Nacional de Câncer – INCA. Causas e prevenção do câncer. 2022. <https://share.google/662oiosn6iqwiP7IH>